

República Democrática  *de São Tomé e Príncipe*

Unidade-Disciplina-Trabalho

Assembleia Nacional

GABINETE DO PRESIDENTE

**DISCURSO PROFERIDO POR S. Ex.^a O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL,
DR. DELFIM SANTIAGO DAS NEVES, NA VIII ASSEMBLEIA PARLAMENTAR DA
COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA – AP-CPLP**

Senhor Presidente da República de Cabo Verde e da Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, Excelência;

Senhor Presidente da Assembleia Nacional de Cabo Verde, nas vestes do Presidente da Assembleia Parlamentar da CPLP, Excelência;

Senhores Presidentes e Chefes das Delegações dos demais Parlamentos membros da AP-CPLP, Excelências;

Senhoras e Senhores Deputados membros das distintas Delegações dos Parlamentos representados neste evento, Excelências;

Senhor Ministro dos Assuntos Parlamentares em representação do Governo da República de Cabo Verde, Excelência;

Senhor Secretário Executivo da CPLP;

Senhor Embaixador da República Democrática de São Tomé e Príncipe em Cabo Verde;

Distintos membros do Corpo Diplomático Acreditado na República de Cabo Verde, Excelências;

Senhores Secretários-Gerais dos Parlamentos da CPLP;

Caras e caros convidados e funcionários da Assembleia Nacional de Cabo Verde;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Excelências,

Constitui para mim e para a delegação que me acompanha uma honra e privilégio estar presente a uma cerimónia tão relevante como a que agora protagonizamos em circunstâncias por todos conhecidas, após a minha eleição ao cargo de Presidente da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe, aquando da Sessão Constitutiva da XIª Legislatura, em 22 de Novembro do ano transacto.

Participar na VIII Assembleia Parlamentar da CPLP neste maravilhoso país irmão é, sem dúvida, algo que muito nos apraz e estimula, por se tratar de um país que, ao longo do século XVI, constituiu com São Tomé e Príncipe as primeiras sociedades crioulas do mundo atlântico.

Por isso, gostaria de aproveitar deste momento ímpar para agradecer a Sua Excelência o Presidente da Assembleia Nacional da República de Cabo Verde e a toda a sua equipa de Secretariado pela forma tão calorosa e hospitaleira como fomos recebidos e augurar que este evento continue a ser coroado de merecido êxito.

Excelências,

Sendo a CPLP uma comunidade assente na herança cultural e linguística dos povos que a história uniu em situações atípicas, mas que conseguiram preservar, com inegável coragem, um património repleto de solidariedade e cooperação visando a promoção do desenvolvimento económico e social dos seus Povos, é nosso dever, na conjuntura actualmente vivida nos nossos países, lobrigar o melhor caminho com vista à sua afirmação como espaço especialmente benquisto para os cidadãos que temos a honra de representar.

A este respeito, seria de todo despropositado não aproveitar a presente ocasião para trazer à reflexão algumas considerações que reputamos de maior interesse, relativas à Declaração

sobre a Nova Visão Estratégica da CPLP para o período de (2016-2026), saída da XI Conferência dos Chefes de Estado e de Governo, realizada em Brasília, em finais de 2016, documento profundamente orientador sobre o futuro próximo da Organização, no âmbito do qual a CPLP é definida como “uma plataforma de intercâmbio, inclusão e partilha entre os Povos, que visa promover um espaço de Mobilidade e Circulação, reforçando assim o sentimento de Cidadania”.

Embora congratulando com a razoabilidade e o rigor que se percebe das orientações constantes da citada Declaração, é nossa opinião que, passados vinte anos sobre a criação da CPLP, muito ainda há por fazer para a concretização desse objectivo, o que condiciona sobremaneira a aproximação dos cidadãos de um projecto cujo maior propósito é o de garantir o seu bem-estar.

Daí que, ao invés do sentido de reconhecimento e de adesão dos cidadãos, para a grande maioria destes, a CPLP corra o risco de não passar de uma instituição que se esvai na senda do esquecimento...

Digamos que a situação suscita, para todos os efeitos, medidas urgentes, ainda que transitórias, e que possam superar o rol de obstáculos com que convivem sobretudo os estudantes e migrantes que recorrem à estada nos países da CPLP.

Dentre elas, poder-se-ia considerar como medida intermédia a opção por uma maior flexibilidade na legalização dos cidadãos da Comunidade, o que poderia alertar progressivamente as respectivas sociedades para uma maior adesão e envolvimento nas actividades da CPLP.

Apraz-nos imenso o facto de, em Março de 2018, na Reunião Intercalar da 3.^a Comissão Permanente da Língua, Educação, Ciência e Cultura, realizada em São Tomé e Príncipe, termos

avanzado significativamente rumo à concretização do “*Programa Pessoa da CPLP – Mobilidade, Ciência e Desenvolvimento*”, dando sequência a um produtivo trabalho preliminar, sob a coordenação da Presidência cessante desta Comissão.

Finalmente, é jus frisar que reconhecemos os múltiplos êxitos alcançados pela nossa Organização na concertação político-diplomática e nos diferentes domínios de cooperação, pelo que aderimos à ideia da adopção de medidas susceptíveis de promover espaços mais amplos de diálogo sobre temas relevantes para a Comunidade.

Ainda a esse propósito, julgamos importante colher informações junto do Secretariado sobre o grau de implementação das acções contidas no documento da citada Nova Visão Estratégica, por se configurar como elemento decisivo para o futuro da CPLP e dos seus países.

Ousemos, para tal, congregar à nossa volta os mais cépticos e façamos aumentar a cada passo o número de cidadãos e cidadãos dispostos em participar nesta iniciativa.

Então, estejamos certos, o sonho se tornará realidade.

Bem-haja a todos!

Praia – Cabo Verde, aos 11 de Janeiro de 2019.